

EU VI A CRUZ!

EU VI A CRUZ! Era de cartolina amarela. Media cerca de dez por sete centímetros. Na parte de cima estava escrito o texto de Apocalipse 2.10: “Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida”. Em baixo, um



foto: Américo Neto

pequeno cordão. Esta cruz era um marcador de livro. Estava à venda em uma livraria evangélica. Custava um real.

EU VI A CRUZ! Era de pedra sabão, muito bonita. Bem trabalhada, media uns vinte e cinco centímetros por quinze. Tinha um pedestal, uma base, também de pedra sabão, que permitia que ela ficasse de pé. Estava à venda numa feira de artesanato. Custava R\$ 20,00.

EU VI A CRUZ! Era de ouro puro, dezoito quilates. Media uns cinco centímetros por três. Havia uma lâmpada brilhando sobre ela, que repousava sobre um fundo de veludo vermelho escuro, ressaltando-a. Custava R\$ 2.500,00 e era acompanhada por uma correntinha para pendurar no pescoço.

EU VI A CRUZ! Também era de ouro puro, mas cravejada de diamantes. Estava num estojo de veludo azul, numa joalheria de alto nível. A vitrina que a abrigava era à prova de bala e com dispositivos eletrônicos para evitar o roubo. Era um pouco maior que a anterior. E custava mais: R\$ 7.500,00.

EU VI A CRUZ! Lá em Brasília, no Eixão, antes do Memorial JK. É preta. Aos pés dela, restos de vela. É um artefato composto de dois pedaços de madeira. Como artefato deve ter custado pouco. Mas tem um valor histórico. Ali se realizou a primeira missa na Capital. Seu valor é histórico, difícil de mensurar financeiramente. Custou pouco.

EU VI A CRUZ! Estava levantada no alto de um monte. Era tosca. Rude. Mal feita. Não era artística. Nem era uma jóia. Estava suja de sangue. Não havia luz brilhando sobre ela para enfeitá-la. Pelo contrário. Houve trevas sobre toda a terra naquela ocasião. O sol se escondera. Esta cruz não provocava espantos por sua beleza, pois não tinha nenhuma. Nela, um homem sangrava, agonizante, com marcas de tortura no corpo, e uma coroa de espinhos cravada na cabeça. Era a cruz de Jesus Cristo. Não tinha preço. Todo o ouro do mundo não podia pagá-la. Aquela era a cruz de redenção da humanidade. Era a minha cruz. Era a sua cruz. A nossa cruz.

Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho

ANIVERSARIANTES DA SEMANA

06/11 – 3ª feira – Virlene Domingos Santos

06/11 – 3ª feira – Gilberto Chinello Jr.

07/11 – 4ª feira – Nancy Lakatos

08/11 – 5ª feira – Cíntia Cristina Sobolewski

09/11 – 6ª feira – Carolina Abib Santos



ESCALA DE SERVIÇO		
SERVIÇO	HOJE	PRÓX. DOMINGO
INTERCESSÃO	MARILENE/ROBERTO	CLEIDE / SYLVIO
LOUVOR	NOVA ALIANÇA	GRUPO VIDA
RESPONSÁVEL PELA OFERTA	FELIPE (FILHO SILVIA)	JULIANA CHINELLO
CULTO DAS CRIANÇAS (DOM.)	SILVANA / ERIKA	EDNA / ROSA
CULTO LIBERTAÇÃO (FICAR C/ CRIANÇAS)	09/11 - EDNA	16/11 - ROSA



PROGRAMAÇÃO SEMANAL		
TARDE DE ORAÇÃO 3ª feira - 14h30min	ESTUDO BÍBLICO 4ª feira - 20h	FOGUEIRINHA 5ª feira - 20h
CULTO DE LIBERTAÇÃO 6ª feira - 20h	ESCOLA DOMINICAL Domingo - 9h	CULTO SOLENE Domingo - 19h

IGREJA METODISTA EM ITABERABA



R. Mestras Pias Filipini, 161
São Paulo - SP - 02736-010
Fone: 3977-0571
Pastor: Daniel Rocha
Fone: 3858-7522
Res: 4899-3020
e-mail: dadaro@uol.com.br



IGREJA METODISTA EM ITABERABA
"Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre"

VISITE NOSSO SITE:
www.metodistaitaberaba.com.br

NOSSA MISSÃO
Esforçarmo-nos para espalhar a Santidade bíblica sobre a Terra.

NOSSA VISÃO
Somos uma igreja interessada, que celebra e adora ao Deus vivo, tem amor à Palavra, acolhe aos que se achegam e busca a cura e restauração do corpo, da alma e do espírito.

IGREJA METODISTA EM ITABERABA
e Congregação em Santana de Parnaíba

4.11.2007

Uma Igreja Tradicionalmente Avivada



IGREJA METODISTA EM ITABERABA
"Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre"

BOLETIM INFORMATIVO

25 TESES PARA A IGREJA HOJE

No dia 31 de Outubro de 1517, o monge agostiniano Martinho Lutero afixou, na Abadia de Wittemberg, 95 teses em que desafiava a Igreja Católica a debater sobre a venda de indulgências. O fato desencadeou o que mais tarde seria conhecido como a Reforma Protestante, movimento que marcou a história da humanidade. 490 anos depois, ao vermos a igreja “protestante” navegar por mares incertos e perigosos, decidimos relançar (com pequenas modificações) em comemoração a esta data tão importante em nossa história, um manifesto pela volta à simplicidade do Evangelho, segundo as Escrituras.

Não temos a pretensão de iniciarmos uma “nova reforma”, mas simplesmente levar o povo de Deus a uma reflexão sincera e bíblica daquilo que temos vivido como Igreja de Cristo em nosso tempo.

- 1 – Reafirmamos a supremacia das Escrituras Sagradas sobre quaisquer visões, sonhos ou novas revelações que possam aparecer. (Mc 13.31)
- 2 – Entendemos que todas as doutrinas, idéias, projetos ou ministérios devem passar pelo crivo da Palavra de Deus, levando-se em conta sua total revelação em Cristo e no Novo Testamento do Seu sangue. (Hb 1.1-2)

3 – Declaramos que nós, cristãos, estamos sujeitos à doenças, males físicos, problemas relativos à saúde, e que não há nenhuma obrigação da parte de Deus em curar-nos, e que isso de forma alguma altera o seu caráter de Pai amoroso e Deus fiel. (Jo 16.33; 1 Tm 5.23)



4 – Entendemos que a prosperidade financeira pode ser uma bênção na vida de um cristão, mas que isso não é uma regra. Deus não tem nenhum compromisso de enriquecer e fazer prosperar um cristão. (Fp 4.10-12)

5 – Nossas petições devem sempre sujeitar-se à vontade de Deus. “Determinar”, “reivindicar”, “ordenar” e outros verbos autoritários não encontram eco nas Escrituras Sagradas. (Lc 22.42)

6 – Reconhecemos a suficiência e plenitude da graça de Cristo, não necessitando assim, de quaisquer sacrifícios ou barganhas para se alcançar a salvação e favores de Deus. (Ef 2.8-9)

7 – Cremos na plena ação do Espírito Santo, mas reconhecemos que em muitas situações e igrejas, há enganos em torno do ensino sobre dons e abusos em suas manifestações. (Hb 13.8; 1 Co 12.1)

8 – Que sejamos conhecidos não por nossas roupas ou por nossos jargões lingüísticos, mas por nossa ética e amor para com todos os homens, refletindo assim, a luz de Cristo para todos os povos. (Mt 5.16)

9 – Nenhum pastor, bispo ou apóstolo (ou qualquer denominação que se dê ao líder da igreja local) é inquestionável. Tudo deve ser conferido conforme as Escrituras. Nenhum homem possui a “patente” de Deus para as suas próprias palavras. Portanto, estamos livres para, com base nas Escrituras, questionarmos qualquer palavra que não esteja de acordo com as mesmas. (At 17.11)

10 – Que nenhum pastor, bispo ou apóstolo se utilize do versículo bíblico “não toqueis no meu unguento”, retirando-o do contexto, para tornarem-se inquestionáveis e isentos de responsabilidade por aquilo que falam e fazem no comando de suas igrejas. (Ez 34.2; 1 Cr 16.22)

11 – Que a idolatria evangélica para com pastores, apóstolos, bispos, cantores, seja banida de nosso meio como um câncer é extirpado para haver cura do corpo. Que a existência de fã-clubes e a “tietagem” evangélica sejam vistos como uma afronta e como tentativa de se dividir a glória de Deus com outras pessoas. (Is 42.8; At 10.25-26)

12 – Que os pastores, bispos e apóstolos arrependam-se de utilizarem-se de argumentos fúteis para justificarem suas vidas regaladas. Carro importado do ano, casa nova e prosperidade financeira não devem servir de parâmetros para saber se um ministério é ou não abençoado. Que todos nós aprendamos mais da simplicidade de Cristo. (Mt 8.20)

13 – Que o ministério pastoral seja reconhecidamente um dom, e não um título a ser perseguido. Que aqueles que exercem o ministério, sejam homens ou mulheres, o exerçam segundo suas forças, com todo o seu coração e entendimento, buscando sempre servir a Deus e aos homens, sendo realmente ministros de Deus. (1 Tm 3.1; Rm 12.7)

14 – Que os cânticos e hinos sejam mais centralizados na pessoa de Deus no que na primeira pessoa do singular (EU). (Jo 3.30)

15 – Que ninguém seja obrigado a levantar as mãos, fechar os olhos, dizer alguma coisa para o irmão do lado, pular, dançar... mas que haja liberdade no louvor tanto para fazer essas coisas como para não fazer. E que ninguém seja julgado por isso. (2 Co 3.17)

16 – Nenhuma igreja ou instituição se julgue detentora da salvação. Cristo está acima de toda religião e de toda instituição religiosa. O Espírito é livre e sopra onde quer. Até mesmo fora dos arraiais “cristãos”. (At 4.12; Jo 3.8)

17 – Cremos que “declarações mágicas” como “O Brasil é do Senhor Jesus” e outras equivalentes não surtem efeito algum nas regiões celestiais e servem como fator alienante e fuga das responsabilidades sociais e evangelísticas realmente eficazes na propagação do Evangelho. (Tg 2.15-16)

18 – Consideramos uma afronta ao Evangelho as novas unções como “unção dos 4 seres vivos”, “unção do riso”, etc... pois além de não possuírem NENHUM respaldo bíblico ainda expõem as pessoas a situações degradantes e constrangedoras. (2 Tm 4.1-4)

19 – Cremos, firmemente, que todo cristão genuíno, nascido de novo, já possui a unção que vem de Deus, não necessitando de “novas unções”. (1 Jo 2.20,27)

20 – Lamentamos a transformação do culto público a Deus em momentos de puro entretenimento “gospel”, com a presença de animadores de auditório e pastores que, vazios da Palavra, enchem o povo de bobagens e frases de efeito que nada tem a ver com a simplicidade e profundidade do Evangelho de Cristo. (Rm 12.1-2)

21 – Reafirmamos que, quaisquer que sejam as ofertas e dízimos, que sejam entregues por pura gratidão, e com alegria. Que nunca sejam dados por obrigação e nem entregues como troca de bênçãos para com Deus. Muito menos sejam dados como fruto do medo do castigo de Deus ou de seus líderes. Deus ama ao que dá com alegria! (2 Co 9.7)

22 – Somente as Escrituras. (Jo 14.21;17.17)

23 – Somente a Graça. (Ef 2.8-9)

24 – Somente a Fé. (Rm 1.17)

25 – Somente Cristo. (At 17.28). Glória somente a Deus (Jd 24-25)

*Por José Barbosa Junior - redator e organizador –
www.crerepensar.com.br. Originalmente são 95 teses, mas por uma
questão de espaço reproduzimos aqui 30.*

DEFICIÊNCIAS

“Louco” é quem não procura ser feliz com o que possui.

“Cego” é aquele que não vê seu próximo morrer de frio, de fome, de miséria, e só tem olhos para seus míseros problemas e pequenas dores.

“Surdo” é aquele que não tem tempo de ouvir um desabafo de um amigo, ou o apelo de um irmão. Pois está sempre apressado para o trabalho e quer garantir seus tostões no fim do mês.

“Mudo” é aquele que não consegue falar o que sente e se esconde por trás da máscara da hipocrisia.

“Paralítico” é quem não consegue andar na direção daqueles que precisam de sua ajuda.

“Diabético” é quem não consegue ser doce.

“Anão” é quem não sabe deixar o amor crescer. E, finalmente, a pior das deficiências é ser miserável, pois:

“Miseráveis” são todos que não conseguem falar com Deus.

Mario Quintana

ESTÁ CHEGANDO A HORA!

Está chegando a hora do Acampamento da mocidade. Sairemos dia 14 à noite e retornaremos dia 18 para o culto. Será um momento especial de busca do Senhor, de confraternização, esporte, alegria... Ore para que haja conversões, entrega, renovo, e voltemos dispostos a viver uma vida santa e reta diante de Deus.

CONTAMOS COM SUAS ORAÇÕES!

Ah... e por que você não vai também?

DEGUSTAÇÃO EM FAMÍLIA

Vem aí o nosso dia de degustar coisas deliciosas “em família”. É o que o Ministério da Família de nossa igreja propõe a todos. Compre o convite (apenas R\$ 3 reais) e venha estar conosco provando de coisas deliciosas.

Dia 10/11 a partir das 15:00h

PARA REFLETIR

Viver não cansa, o que chateia é ter que explicar para fariseus de plantão que beber um cálice de vinho não significa automática embriaguez, que dançar a valsa na formatura da filha não é pactuar com o mundo; é ter que arrazoar com analfabetos funcionais para mostrar-lhes que não existe diferença entre música cristã e do mundo (Só existe música boa ou ruim!).

